



EDUCAÇÃO, ÉTICA E CIDADANIA: A CONTRIBUIÇÃO DA ATUAL INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Eliana Alves Pereira¹

Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná
Universidade Luterana do Brasil

Elói Lopes da Silva²

Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná
Universidade Luterana do Brasil

Resumo

O presente texto apresenta uma reflexão sobre a contribuição da instituição educacional na formação integral (moral e intelectual) de um indivíduo na sociedade e a problematização da questão da ética na educação, identificando dessa forma se a instituição educacional tem tido êxito no seu desempenho para com a sociedade no que se refere à formação de um cidadão ético. Para isso, faz-se necessária em princípio uma análise conceitual sobre a relação entre ética e educação, a fim de verificar se as práticas pedagógicas adotadas para o ensino nas escolas têm sido pautadas nos princípios da cidadania, para que, dessa forma, o objetivo da educação, que é a construção de cidadãos participativos e conscientes, isto é, indivíduos responsáveis e solidários com a comunidade e autônomos intelectualmente, sejam alcançados de forma significativa.

Palavras-chave: Ética. Educação. Cidadania. Autonomia.

Abstract

Education, Ethics and Citizenship: the contribution of the current Institution School

This paper presents a reflection on the contribution of educational institution in full training (moral and intellectual) of an individual in society and problematization the issue of ethics in education, identifying this way if the educational institution has been successful in its performance towards the society regarding the formation of a national ethics. For this, it is necessary in principle a conceptual analysis on the relationship between ethics and education in order to verify that the teaching practices adopted for teaching in schools has been based on the principles of citizenship, so that in this way, the goal education, which is the construction of participatory citizens and aware,

¹ Pós-graduanda em Didática e Metodologia do Ensino Superior no Ceulji-Ulbra.

² Professor Orientador do Curso de Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior no Ceulji/Ulbra.



that is, individuals responsible and solidarity with the community and intellectually independent, are achieved significantly.

Key words: Ethics. Education. Citizenship. Autonomy.

Introdução

Para um convívio em sociedade sempre se exigiu um comportamento relativo às leis estabelecidas. Ao longo da história, observa-se que as leis variaram de acordo com o contexto religioso e político de cada época. Durante a Idade Média e na Idade Moderna, a ética não era considerada uma ciência, logo não havia uma relação entre ética e educação. Essa visão só foi modificada na idade contemporânea, onde a ética teve uma nova conotação, sendo dessa forma considerada como uma ciência. E com isso fortaleceu-se o argumento que a relação entre a ética e a educação é notória no cotidiano do ser humano, pois ambas são extremamente importantes para sua formação moral, intelectual e teológica. Não há como isolá-las por ações, pois elas estão inseridas no mesmo contexto da sociedade.

A instituição educacional é uma das e, talvez, a mais importante responsável pela formação ética do indivíduo. Formação essa significativa para se exercer a cidadania de fato. Mas, será que a instituição educacional tem conseguido desempenhar seu papel na formação integral do indivíduo como um membro da sociedade? Os reflexos que se tem no meio social, respondem-nos de forma silenciosa, o que às vezes as autoridades políticas e educacionais e até nós mesmos nos negamos a enxergar. Isso porque, a família, a mídia, o mundo do trabalho não são mais os mesmos de alguns anos atrás. Em geral, dão-se conotações positivas a essas transformações. Afinal de contas, passou-se a viver em um mundo mais flexível, mais democrático. O mesmo pode ser dito com relação aos padrões de um comportamento de sexualidade, de consumo, educação dos filhos, de relação entre as pessoas. Entretanto, não se pode negar que essas mesmas transformações ocasionaram rachaduras nos modos de funcionamento dessas instituições clássicas, e por consequência tem-se a crise familiar, a crise das relações de trabalho, a crise educacional e até mesmo da democracia. Com este descompasso nas instituições, observa-se que a instituição educacional tem falhado no seu papel para com a sociedade. Uma das deficiências que podemos destacar é que a educação brasileira não tem sido pautada na prática nos princípios da cidadania. Teoricamente fala-se muito em ética e cidadania no processo de ensino e aprendizagem, e de como a instituição deve ter por objetivo a construção de cidadãos participativos e conscientes dos seus deveres e direitos para com a sociedade. Mas de que forma as escolas têm se empenhado em desenvolver atividades que tematizam os direitos e deveres de um cidadão? Infelizmente não se tem observado sucesso na grande maioria das instituições educacionais, principalmente nas públicas onde se tem uma



clientela carente em vários aspectos. A cada ano, mais e mais jovens tem saído das escolas e universidades como concluintes de cursos, mas com conhecimento de alguns conteúdos apenas, sem ter um sentimento de pertencer à comunidade e à natureza e, também, sem possuir autonomia intelectual para a resolução de problemas cognitivos e práticos, além de não possuírem autonomia moral para fundamentar racionalmente suas ações.

Por que isso ocorre, é o que se pretende verificar através de uma análise sobre a necessidade da ética na educação, para a formação integral de um cidadão baseado em uma concepção ética de responsabilidade solidária, oportunizando, dessa forma, um espaço público democrático, onde se valorize o desenvolvimento das capacidades individuais e garanta a igualdade de oportunidades em nossa desigual sociedade de hoje.

1. Ética e Educação

Faz-se necessário compreender a relação existente entre a ética e a educação para se compreender melhor o aspecto da primeira no contexto educacional. A ética na educação, além de formar, também constrói o indivíduo, permitindo que o mesmo se compreenda como um membro da sociedade, assumindo dessa forma as responsabilidades que lhe cabem como cidadão. Logo, é praticamente impossível pensar no processo de ensino-aprendizagem sem uma referência ética, pois ambos se entrelaçam.

A ética não é apenas uma teorização do agir moral, ela é uma prática que está vinculada diretamente à ação humana na sociedade. Logo, ela é vivenciada em contextos diferentes na sociedade, como por exemplo, no político, no social, no econômico e no educacional. Assim, contribui de uma forma abrangente no que se refere a uma perspectiva coletiva e não puramente individual.

O acesso ao conhecimento e às habilidades constitui parte do processo de formação humana na educação, o que não deve ser confundido com a totalidade do processo. A ética inserida na educação desenvolve no indivíduo a capacidade de estabelecer relações entre esses conhecimentos e habilidades, orientando-o para a prática da cidadania.

2. Educação Ética para um convívio ético na sociedade

Etimologicamente a palavra ética vem do grego *ethos*, que quer dizer o modo de ser, o caráter. Os romanos traduziram o *ethos* grego para o latim “mos”, que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral. Ambas indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é natural, o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas é “adquirido ou conquistado por hábito” (Vázquez, 2003).

A ética é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos, é algo conquistado, adquirido como relata



Vázquez (2003). A escola dispõe de um ambiente favorável para a construção deste processo ético. Mas infelizmente observa-se que as instituições educacionais têm permitido um grande distanciamento entre a ética e a educação. E com isso a ética tem sido interpretada somente como um conjunto de regras comportamentais, orientando o educando somente no sentido profissional. Isso nos mostra que a escola dessa forma tem falhado com sua função para com a sociedade, que é de possibilitar que o indivíduo se entenda como cidadão, isto é, alguém que participe da esfera pública de forma ativa e responsável.

Esse processo de participação ativa e responsável faz-se necessário para um convívio saudável na comunidade, que tem por pilar fundamental a ética. Mas como formar cidadãos éticos hoje em um sistema educacional repleto de lacunas? Pois são raras as vezes que a escola proporciona discussões éticas presenciadas de modo explícito no campo pedagógico. Além do mais as famílias praticamente se isentaram do seu dever que é de educar os filhos, transmitir valores morais e religiosos. Isso reflete conseqüências terríveis na sociedade, e tudo isso ocorre porque alguém no processo educativo não cumpriu com a sua responsabilidade perante a sociedade.

Mas, então, o que fazer para reverter este quadro que às vezes parece ser impossível? E que às vezes acomoda muitos profissionais? Talvez o primeiro passo seja repensar sobre os próprios posicionamentos como profissional e refletir sobre algumas evidências negativas nas instituições educacionais. É preciso reconhecer que alguns esforços concretos vêm sendo formalizados com intuito de inserir a discussão ética no contexto educacional. São exemplos os temas transversais dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que se referem a um conjunto de temáticas sociais, presentes na vida cotidiana, que deverão ser tangenciadas pelas áreas curriculares específicas, impregnando dessa forma transversalmente os conteúdos em cada disciplina. Sem dúvida os PCN são uma iniciativa digna e válida. Mas, vale ressaltar que estes só resultarão positivamente se os temas abordados como princípios básicos para a dignidade do ser humano: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, forem de fato praticados nas escolas e universidades. Agindo dessa maneira, a escola estará oportunizando um local de diálogo para possibilitar o estabelecimento da validade dos princípios que vão orientar esta mesma convivência na sociedade. Sendo assim, faz sentido pensar na educação como um processo que possibilite aos indivíduos a validação dos princípios morais que servem de pressupostos para uma convivência saudável na comunidade.

3. O lugar da Ética na Educação num mundo globalizado

Vive-se hoje na era da informação, sendo que diariamente se é bombardeado por diversas informações, que estão disponíveis em toda parte e que atingem todas as classes sociais. Dentre os principais veículos tem-se a



internet, jornais, rádio, revistas e TVs. As informações transitam com tal rapidez e abrangência, que causam incertezas quanto ao futuro, principalmente àqueles que possuem dificuldades em se adaptar ao cenário globalizado. Esse acesso imediato às informações fez com que o mundo se tornasse pequeno, mediante a um conhecimento tão diversificado. Mas este modelo de globalização gerado pela evolução das comunicações e tecnologias requer de todo indivíduo um preparo, principalmente dos profissionais da educação, já que a qualificação é um quesito necessário para sobrevivência neste século.

Nesse novo contexto, a educação que se baseava na transmissão de conteúdos e na memorização de regras já não mais consegue preparar o ser humano para a vida cotidiana, que é cheia de desafios e exigências. A educação assume então uma responsabilidade que vai além de ensinar conteúdos. O novo modelo de educação deve preparar o indivíduo para uma convivência saudável e útil na comunidade. Hoje, ter um diploma não é sinônimo de sucesso. Além da formação acadêmica o indivíduo tem que ser versátil e ter a capacidade de adquirir um aprendizado contínuo. Além do que o mesmo tem que ser hábil e ético em suas relações interpessoais. Nesse aspecto aumenta a importância e a responsabilidade das instituições educacionais, como uma referência marcante na vida de crianças, adolescentes e jovens. Pois a mesma possui um espaço onde valores são vivenciados e compartilhados. Entretanto, vale ressaltar que infelizmente em algumas escolas o ato de educar se restringe às salas de aula. O que não pode acontecer, já que a escola não é mundo à parte, desconectada da realidade. Pelo contrário, seu papel é conduzir o indivíduo a desenvolver as habilidades que evidenciam todo seu potencial.

No ambiente educacional deve haver a integração das disciplinas com os valores éticos, ensinando dessa forma o ser humano a pensar multiculturalmente. Isso leva a exigir dos educadores uma postura de ação com responsabilidade, ou seja, habilidades para atender as demandas, à medida que elas se apresentam. Neste tempo de transformações, observa-se que se tem perdido os fins éticos e culturais que a educação deve empreender. Por esse motivo, os profissionais da educação têm que oferecer ferramentas necessárias à apropriação crítica de conhecimentos, que não visem somente uma relação funcional com novas tecnologias, mas que consolidem os valores éticos e atitudes socialmente responsáveis, qualificações essas básicas ao indivíduo inserido num processo de globalização.

4. O lugar da Ética no trabalho de um Educador

Existem algumas reflexões que são necessárias sobre o papel social do professor para com a sociedade e os caminhos para que ele exerça a profissão com qualidade. Para que ocorra essa qualidade no trabalho, exigem-se mudanças no relacionamento do professor com seus alunos e nas ações didáticas adotadas para a socialização do conhecimento, socialização esta necessária para uma sociedade equilibrada em todos os aspectos.



Atualmente, verifica-se uma crise na instituição educacional que reflete diretamente na sociedade atitudes não éticas. A violência, o egoísmo, a falta de solidariedade e a corrupção que imperam em nosso país são exemplos desse reflexo. Com isso, ao mergulhar na discussão sobre a contribuição do professor na formação ética do indivíduo, somos levados a indagar: Como os aspectos de uma moralidade profissional podem se constituir em posturas e práticas éticas no exercício da profissão? Através desta reflexão, busca-se formular algumas questões sobre o lugar da ética no trabalho do professor.

Pode-se considerar a moral, nesse aspecto, como um ponto de partida, entendida como um conjunto de regras e normas, que são socialmente aceitas e consideravelmente adequadas para a vida em coletividade. Isso tanto como normas e regras na forma de leis, quanto na forma de costumes e hábitos sociais que se impõem ao grupo ao longo de sua história. É neste contexto social que o indivíduo define sua eticidade, principalmente nas instituições educacionais onde ocorre o contato direto com educador, que tem por incumbência educar de forma integral o indivíduo. Isso levando em consideração que os professores são pessoas morais, o que não significa que os mesmos tenham uma postura ética em todo momento. Pois ética situa-se acima da moralidade podendo assim questioná-la e lançar diferentes alternativas sociais. Daí a importância em qualificar o trabalho do professor como uma atividade que ultrapasse a dimensão moral na direção da postura ética.

É somente através da ética que poderão se estabelecer projetos sociais que disponham de ações concretas para com a sociedade. Logo, faz-se necessário que os profissionais da educação tenham consciência do seu incrível papel como educador na sociedade, uma vez que detêm em suas mãos um poder transformador, que reflete a esperança de uma sociedade solidária e justa.

Considerações Finais

Nesse processo de reconhecimento da ética no processo educativo, verifica-se que há um distanciamento do ideal da ética na educação que é a formação moral e intelectual do indivíduo, em relação à prática das instituições. Onde embalados por uma perspectiva politizante, acostuma-se a atribuir os fracassos do contexto educacional ao: O governo, órgãos governamentais ou então a estruturação das famílias que hoje possuem diferentes ordens de carência.

Enquanto isso tem se observado as conseqüências na sociedade de uma educação não solidificada na ética. Pois a mesma encontra se mergulhada em meio à violência, corrupção, desrespeito, a falta de solidariedade e ausência de justiça.

Logo, faz se necessário que os profissionais da educação assumam então com seriedade e compromisso o ato de educar. Não se



limitando apenas em ensinar conceitos e valores democratizantes, mas sim vivenciando-os e compartilhando-os no ambiente escolar.

Para que a partir daí, o desejo de uma sociedade justa e igualitária, não seja apenas um objeto utópico. Mas seja a força que revitalize o real sentido de educar. Verbo este que exige uma ação com atitude transformadora.

Referências bibliográficas

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Brasiliense, 1993.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ARISTÓTELES. **Política**. Ed. I. Bekker. Edição Bilíngüe grego-português. Trad. Antônio C. Amaral e Carlos C. Gomes Lisboa: Veja, 1998.

OLIVEIRA, M. A. de (org.) **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**/coordenadora geral: Lúcia H. Lodi. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e Ética em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Enviado em: 14/05/20008.

Aceito em: 29/05/2008.